



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: UMA REALIDADE

SANDRA MARA GONÇALVES VILELA DE ASSIS

BELO HORIZONTE, 2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: UMA REALIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Gestores, vinculada a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientação: Elaine Kendall Santana Silva

BELO HORIZONTE, 2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: UMA REALIDADE

SANDRA MARA GONÇALVES VILELA DE ASSIS

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado por Banca Examinadora em de janeiro de 2011 conferindo à autora, o título de Especialista em Gestão Escolar.

Banca examinadora:

**Professora Elaine Kendall Santana Silva
(Orientadora)**

Belo Horizonte, de janeiro de 2011

Dedico este trabalho a todas as pessoas que estão buscando novos conhecimentos para melhorar a qualidade do ensino e também às pessoas que me ajudaram e incentivaram para a realização deste curso de gestão escolar.

Agradeço a Deus, pois sem sua força nada seria possível, ao meu marido, Edson, pela paciência e incentivo, aos meus filhos, Thaís e Guilherme, pela compreensão e apoio, a minha orientadora, Elaine Kendall, pelo auxílio no desenvolvimento do presente trabalho. Também agradeço as minhas colegas do município pela amizade e companheirismo durante esta jornada.

“Entendo, pois que o processo educativo é a passagem da desigualdade à igualdade. Portanto, só é possível o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade do nosso ponto de chegada”.

Dermeval Savianni

RESUMO

O presente trabalho relata a importância da Gestão Democrática tanto para o desenvolvimento da Escola Municipal Gabriel Passos quanto para o desenvolvimento dos alunos, visando a qualidade do ensino-aprendizagem com a participação dos pais, alunos, funcionários, professores e direção. Além disso, apresenta os requisitos necessários para a efetivação da gestão, os passos para construção do Conselho Escolar e a importância da presença do conselho quanto às tomadas de decisões sobre questões administrativas, pedagógicas e financeiras. Ressalta o trabalho que está sendo desenvolvido na escola, a atuação do gestor sobre o prisma da gestão democrática escolar, os entraves que dificultam os processos da efetivação da gestão na escola e as mudanças na escola a partir da construção da gestão democrática.

Palavras-chave: Gestão democrática, Conselho, comunidade, participação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: UMA REALIDADE.....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17
ANEXO: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Gabriel Passos.....	.18

INTRODUÇÃO

Este trabalho procura analisar a importância da gestão democrática na Escola Municipal Gabriel Passos tanto para o desenvolvimento da escola quanto para o desenvolvimento dos alunos e da comunidade. Este estudo faz parte de muitas metas que estão sendo desenvolvidas, com o objetivo de construir sua autonomia administrativa, pedagógica e financeira, juntamente com o envolvimento dos pais, comunidade e todo corpo de educadores que compõe o quadro da escola.

Sabe-se que há muitos desafios para a construção da gestão democrática devido à participação de uma diversidade de pessoas, sendo preciso conscientização e envolvimento de todos, o que exige esforço e muita paciência.

Nota-se também a necessidade de um conhecimento maior da realidade local em que a escola está inserida, pois é através da compreensão da realidade, do conhecimento do dia-a-dia do aluno na escola e na sociedade que será possível discutir e compartilhar idéias que favoreçam uma melhor qualidade da aprendizagem.

Nesse contexto, será apresentado neste estudo, após análise do PPP (Projeto Político Pedagógico) o trabalho que está sendo realizado pela Escola Municipal Gabriel Passos para a construção da gestão democrática e os requisitos necessários para a efetivação desta gestão; as alterações nas relações de trabalho; as mudanças relacionadas à atuação do gestor, os parâmetros necessários para construção do Conselho Escolar e também a importância da atuação do Conselho Escolar; bem como os entraves que estão sendo encontrados no decorrer da construção desta nova gestão, as conclusões após o estudo e por fim as referências bibliográficas que serviram de suporte para a realização deste trabalho.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA: UMA REALIDADE

A educação, com sua organização e gestão, passa por mudanças históricas, estruturais e conceituais, que necessitam ser repensadas no decorrer de seu processo, pois está interligada a aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais. Contudo, é um dos instrumentos fundamentais para que o ser humano construa sua identidade.

A palavra gestão provém do verbo latino *gero, gessi, gestum, gerere* e tem o significado de carregar, executar, gerar.

Trata-se de algo que implica o sujeito. Isto pode ser visto em um dos substantivos derivado deste verbo. Trata-se de *gestatio*, ou seja, *gestação*, isto é, o ato pelo qual se traz em si algo novo, diferente: um novo ente. (...) A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação, segundo a justiça. Nesta perspectiva, a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro de pessoas e solução dos conflitos. (CURY, 2005, p. 01).

A gestão democrática é o fundamento de toda reorganização da escola associada nas políticas de autonomia escolar com participação efetiva nos processos coletivos de decisões com a participação da comunidade. Por conseguinte, tem-se um novo conceito da realidade da escola, onde as relações são construídas com o objetivo comum de elevar a qualidade do ensino-aprendizagem.

A gestão democrática está prevista na Constituição Federal (CF 05/10/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB de 20/12/1996) e também no Plano Nacional de Educação (PNE - Lei nº 10.127, 09/01/2001), que explicita a importância e a necessidade do compromisso dos organismos escolares, para que de fato aconteça uma gestão coerente com as reais necessidades da escola.

Na CF no Capítulo III que se intitula “Da Educação, da Cultura e do desporto” o Art.206, VI afirma “gestão democrática do ensino público, na forma da lei; e ainda no item VII – “garantia de padrão de qualidade”.

A LDB/96, nos seus artigos 14 e15 faz-se as seguintes determinações:

Art. 14- Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II. participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (...)

Art. 15- Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas de direito financeiro público.

Assim, a própria legislação reconhece a necessidade da gestão democrática ser efetivada através de processos coletivos com participação da comunidade local e escolar na busca da qualidade da educação. Alguns requisitos são necessários para que se garanta a gestão democrática como: formas colegiadas de gerenciamento, autonomia da organização, descentralização das decisões, superação das especializações e estanques, integração setorial, divisão de poder, incorporação de outros saberes aos aspectos administrativos, construção de projetos de trabalhos inter e multidisciplinares, criação de instrumentos de formulação de políticas, gestão e fiscalização que envolve várias parcelas da organização.

A gestão democrática requer mudanças significativas em sua organização, na proposta educacional e uma consciência a respeito da realidade e das relações das pessoas envolvidas. Cabe ressaltar que a gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos. (LUCK, 2000, p.08). A autonomia é construída no dia-a-dia da escola, fortalecida com a descentralização da administração e faz parte dos processos da nova realidade da escola. É um processo coletivo e participativo de compartilhamento de responsabilidades, emergentes do estabelecimento conjunto de decisões. (LUCK, 2000, p. 26). A autonomia está subordinada às normas gerais do sistema de ensino e às leis que o regulam não podendo ser ignoradas.

O que lhe dá o direito de ter autonomia não é ensinar o que quiser, da maneira como quiser, e quem quiser. Ter autonomia não significa desvincular-se do conjunto de norma educacionais básicas, mas criar os melhores meios de aplicá-los. A escola que a sociedade democrática requer é aquela capaz de implementar seu próprio projeto político-pedagógico, elaborado coletivamente, devidamente atualizado, divulgado e avaliado por todos interessados. (BOAS, 2002, p.184).

A construção do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Gabriel Passos busca consolidar o fazer coletivo, no sentido de educar bem e com qualidade e de cumprir com o seu papel na busca da socialização do conhecimento, expressando o eixo e a finalidade do trabalho e da vivência escolar. (OLIVEIRA, s/d, p. 03). Através do pensamento reflexivo

acerca da realidade da escola e das características da comunidade que a circunda, pode possibilitar uma trajetória de ascensão humana e acadêmica, bem como uma caminhada de sucesso, tanto para o corpo docente, que atua diariamente na escola, quanto para o corpo discente que tem a possibilidade de se desenvolver mais e de ser instruído a ponto de ganhar autonomia e a cidadania desejada por todo o processo escolar.

A participação da comunidade escolar na construção do PPP efetiva uma educação democrática, que, se levada a sério, consegue relacionar a escola e suas ações, às reais necessidades da comunidade local.

Neste novo tipo de gestão a aprendizagem passa a ser de responsabilidade de todos os segmentos da escola e da comunidade, que passam a ser agentes públicos e democráticos, frente às demandas sociais, pedagógicas e/ou administrativas com direito a participar da vida da escola com presença ativa e com capacidade de reinvidicar, planejar, decidir, cobrar e acompanhar em benefício da qualidade do ensino-aprendizagem.

Dada a forma dinâmica e interdependente do trabalho coletivo (...) a ação docente e os desempenho dos estudantes são focalizações importantes para compreender o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a responsabilidade pela aprendizagem escolar dos estudantes é igualmente dividida entre os componentes: gestores, professores, estudantes, educadores não-docentes e pais. (MOREIRA, 2008, p.52).

O conselho escolar é o canal facilitador da interação entre a escola e a comunidade. Sua atuação é importante na construção coletiva do PPP com participação desde sua elaboração até fase de execução. É o instrumento de gestão da própria escola. Os participantes do conselho escolar deverão desenvolver seus trabalhos juntamente com o núcleo gestor e não simplesmente atuar como órgão fiscalizador. Sua função é o estudo e planejamento, debate e deliberação, acompanhamento, controle e avaliação das principais ações da escola, tanto no campo pedagógico, como administrativo e financeiro. (AMBONI, 2007, p.03).

Um documento do Ministério da Educação e Cultura define:

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, no qual participam a comunidade escolar e local. O conselho escolar, em sintonia com a administração da escola, visa formar decisões coletivas nas áreas administrativas, financeira e político-pedagógica. (MEC, SEB, 2004, p.16).

Para a constituição do Conselho Escolar dentro dos princípios da gestão democrática são necessários alguns parâmetros como:

- 1- **Natureza do Conselho Escolar:** Deve ser deliberativa, consultiva, normativa e fiscalizadora.
- 2- **Atribuições fundamentais:** Elaborar seu regimento interno; elaborar, aprovar, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico; criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar; definir e aprovar o plano de aplicação financeiros da escola; participar de outras instâncias para definir, acompanhar e fiscalizar políticas educacionais.
- 3- **Normas de funcionamento:** O conselho deverá se reunir periodicamente, conforme a necessidade da escola; a função dos membros não será remunerada; serão válidas as deliberações tomadas por metade mais um dos votos dos presentes na reunião. Composição: todos os segmentos existentes na comunidade escolar deverão estar representados no CE, assegurada a paridade (número igual de representantes por segmento); o diretor é o membro nato do conselho.
- 4- **Processo de escolha dos membros:** A eleição dos membros e suplentes deverá ser feita na unidade escolar, por votação direta, secreta e facultativa.
- 5- **Presidência do Conselho Escolar:** Qualquer membro efetivo do conselho poderá ser eleito seu presidente, desde que esteja em pleno gozo de sua capacidade civil.
- 6- **Crêterios de participação:** Participam do conselho com direito a voz e voto todos os membros eleitos por seus pares; os representantes dos estudantes a partir do 5º ano ou com 10 anos terão sempre direito a voz e voto; poderão participar das reuniões do conselho, com direito a voz e não voto, os profissionais de outras secretarias que atendam às escolas, representantes de entidades conveniadas, Grêmio estudantil, membros da comunidade, movimentos populares organizados e entidades sindicais.
- 7- **Mandato:** Um ano, com direito à recondução.

Desenvolver um trabalho democrático com qualidade requer dos membros do conselho escolar o respeito às normas coletivamente construídas pelo grupo, o envolvimento dos participantes e liberdade para expor e discutir idéias.

Analisando a situação da Escola Municipal Gabriel Passos percebe-se que a gestão democrática é algo que está sendo construída e fortalecida com a construção do PPP.

O PPP, como também o calendário escolar e as normas internas são elaboradas coletivamente, de forma que todos possam participar das discussões, em condições de igualdade.

O trabalho coletivo é realizado com transparência, firmeza, autenticidade e ainda buscando o conhecimento da comunidade local em que a escola está inserida, procurando

assim, atender aos interesses da comunidade. O principal aspecto que torna a escola eficaz é o entrosamento de todas as forças: direção, professores, funcionários, alunos, pais e comunidade que contribui para com o trabalho de qualidade. Como diz os autores Oliveira; Morais e Dourado (s/d, p. 04).

A democratização da gestão é defendida enquanto possibilidades de melhoria na qualidade pedagógica do processo educacional das escolas, na construção do currículo pautado na realidade local, na maior integração entre os agentes envolvidos na escola – diretor, professores, estudantes, coordenadores, técnico-administrativos, vigias, auxiliares de serviço – no apoio efetivo da comunidade às escolas, como participante ativa e sujeito do processo de desenvolvimento do trabalho escolar.

Com a democratização, há mais comprometimento dos membros com a realidade escolar propiciando mais qualidade nos trabalhos, portanto a escola torna-se mais democrática e inclusiva.

Para efetivar a participação na Escola Municipal Gabriel Passos, a equipe gestora desenvolve seus trabalhos/ projetos de forma que os pais e comunidades possam participar e se envolver.

Quando pais e professores estão presentes nas discussões dos aspectos educacionais, estabelecem-se situações de aprendizagem de mão dupla: ora a escola estende sua função pedagógica para fora, ora a comunidade influencia os destinos da escola. As famílias começam a perceber melhor o que seria um bom atendimento escolar, a escola aprende a ouvir sugestões e aceitar influências. (MAIA; BOGONI, 2008, p.23)

Os profissionais da escola desenvolvem seus trabalhos com o objetivo de assegurar o sucesso dos alunos e o atendimento das necessidades educativas da comunidade, por isso sempre que possível estão na constante busca pelo aprimoramento, participando de cursos/seminários oferecidos tanto pela secretaria de educação quanto pela escola. As aulas são ministradas de acordo com as reais necessidades dos alunos, onde todos podem participar e expor idéias.

O gestor da Escola Municipal Gabriel Passos é funcionário efetivo da escola que para a ocupação do cargo foi eleito, através de votação com a participação do colegiado.

Na escola, consideramos os espaços físicos como parte importante para o desenvolvimento da aprendizagem, pois aguça a curiosidade e o interesse na busca do conhecimento.

Ambientes físicos escolares de qualidade são espaços educativos organizados, limpos, arejados, agradáveis, cuidados, com flores e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, com recursos que permitam a prestação de serviços de qualidade aos alunos, aos pais e à comunidade, além de boas condições de trabalho do professores, diretores e funcionários em geral. (DOURADO, 2005, p.46)

Com a construção da gestão democrática, a administração atual da escola passou a ter como objetivo central a qualidade do ensino, portanto, uma participação efetiva do Conselho Escolar e o trabalho do gestor são fatores importantes neste processo.

O gestor da escola desenvolve seus trabalhos democraticamente, onde nada é imposto e sim decidido em equipe visando um ensino-aprendizado de qualidade. As decisões são tomadas no conjunto, dividindo responsabilidades.

Nesse sentido, uma gestão democrática requer mais que uma simples mudança na organização da escola, requer mais conhecimento, mais tempo para dedicação, envolvimento e desta forma alguns entraves são encontrados no decorrer da construção.

Na escola, já conseguimos uma boa participação, mas ainda falta comprometimento por parte de alguns membros, o que também dificulta o processo da gestão, impossibilitando uma participação mais efetiva dos envolvidos no processo educacional. Relaciona-se este descomprometimento ao desconhecimento dos membros no que se refere às leis que regem a educação e das políticas governamentais.

Mesmo desenvolvendo um trabalho em equipe ainda existe resistência, na escola, por parte de alguns educadores quanto às mudanças, uma vez que até reconhecem a necessidade de uma prática social e escolar não-autoritárias, mas muitas vezes não as praticam dificultando os processos da gestão.

A rotatividade de educadores também dificulta a efetivação da gestão democrática, pois temos muitos educadores contratados e devido ao pouco tempo de permanência na escola desconhecem a realidade da comunidade, dos alunos e da própria escola.

O mundo social é constituído por indivíduos e pessoas que estão em constante interação, assim como por confrontos que dizem respeito aos seus interesses, na escola também existem situações de conflito que devem ser trabalhadas, com respaldo de não se perder a visão do grupo e de ação compartilhada.

Neste contexto, para desenvolver os trabalhos com qualidade, a forma adotada pela Escola Municipal Gabriel Passos está sendo a mudança quanto à maneira de administrá-la. Inicia-se a partir do trabalho e atuação do gestor exercendo suas atividades como um

verdadeiro líder democrático que ouve e que dá oportunidade a todos de se expressarem, com maior consciência sobre o seu papel na construção de uma escola aberta resultando num espaço de participação, de forma que todos os segmentos possam se sentir colaboradores e atores. Nos processos da gestão democrática, participar não é suficiente é preciso se envolver com a real situação da escola.

Para que haja a participação efetiva dos membros da comunidade escolar, é necessário que o gestor, em parceria com o conselho escolar, crie um ambiente propício, que estimule trabalhos conjuntos, que considere igualmente todos os setores, coordenando os esforços de funcionários, professores, pessoal técnico-pedagógico, alunos e pais envolvidos no processo educacional. (OLIVEIRA; MORAIS; DOURADO, s/d, p. 05).

Assim, na gestão democrática, em uma administração conjunta, a educação é tarefa de todos, família, governo e sociedade que deve ser assumida com responsabilidade. É um caminho necessário para a realização do ser humano juntamente com a realização social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa sociedade envolvida pelos processos de democratização, descentralização e transformação, a gestão democrática torna-se essencial para o fortalecimento da gestão da escola e para construção da autonomia, solidariedade, respeito e comprometimento. A escola passa a ter liberdade para escolher seu caminho através da construção coletiva de seu PPP com a participação do Conselho Escolar.

Para a efetivação da gestão democrática os trabalhos devem se apoiar na participação, onde a comunidade possa participar e dar opiniões; a equipe gestora desenvolver seus trabalhos de modo que todos tenham vontade de participar e que os professores sintam-se motivados na constante busca de novos conhecimentos visando um ensino-aprendizado de qualidade.

Apesar de muitos entraves ao processo de gestão democrática, é possível construir um ambiente em que cada membro da comunidade escolar sinta-se parte integrante do mesmo.

A gestão democrática é um trabalho que a Escola Municipal Gabriel Passos está construindo aos poucos, procurando desenvolver seus trabalhos de forma a efetivar a participação, não sendo um processo simples, devido à diversidade de pessoas e nem tão complexo e sem prazo determinado.

Como Guimarães Rosa diz “é devagar que o escuro fica claro”. É preciso um trabalho coletivo com paciência, persistência e confiança para que possa unir todos os segmentos da escola e da comunidade no compromisso da construção da escola que faz a diferença.

Assim, para que a gestão democrática se torne tão importante à vida da escola quanto é a presença dos professores e alunos, é necessário que ela seja vivenciada no dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

AMBONI, Vanderlei. Gestão democrática e controle social dos recursos financeiros destinados às escolas estaduais do Paraná. **Revista Urutágua (DECS/UEM)**, n. 13, ago./out./nov., 2007. Disponível em: www.urutagua.uem.br/013/13amboni.htm. Acesso em: 28 de setembro de 2010.

BOAS, B. M. F. V. “**O projeto político pedagógico e a avaliação.**” In: VEIGA, I.P.A. e RESENDE, M.G. (orgs.). **Escola: Espaço do projeto político-pedagógico**, Campinas, SP: Papirus, 2002.

BRASIL Ministério da educação. Secretaria da Educação Básica. **Conselho Escolar e a aprendizagem na escola/** elaboração Igenes Pinto Navarro.[et.al]. Brasília: SET, 2004.

BRASIL (2001): **Plano Nacional de Educação**. Lei n.º 10.127, de 09/01/2001. Brasília: MEC.

_____ (1988): **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico.

_____ (1996): **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC.

CURY, Carlos Roberto J. **O princípio da gestão democrática na educação** (2005) Disponível em : www.tvebrasil.com.br/salto. Acesso em: 21 de julho de 2007.

DOURADO, L. F. et al. edição revista. **Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores)**. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. Em aberto, Brasília, v. 17, n.72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

MAIA, Benjamin Perez; BOGONI, Gisele Dangelis. **GESTÃO DEMOCRÁTICA, Coordenação de Apoio à Direção e Equipe Pedagógica – CADEP**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/portal/cadep/gestao-democratica.ppt#312,2,Slide2>.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações Sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

OLIVEIRA, João Ferreira de; MORAIS, Karine Nunes de; DOURADO, Luiz Fernandes – **Gestão Escolar Democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação**. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em: 03/10/2010.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Gabriel Passos. Oliveira, MG. 2010.

**ANEXO: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
GABRIEL PASSOS**



ESCOLA MUNICIPAL GABRIEL PASSOS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Ensino de
qualidade integrando escola, família e comunidade.**

**AMÁLIA APARECIDA MARRA SANTOS
ANDRÉIA TEIXEIRA MARRA
SANDRA VILELA MARA GONÇALVES VILELA DE ASSIS
SIMONE APARECIDA COELHO RIBEIRO**

BELO HORIZONTE, 2010

ESCOLA MUNICIPAL GABRIEL PASSOS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Ensino de
qualidade integrando escola, família e comunidade.**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG, sob orientação da Professora Elaine Kendall Santana Silva, na Disciplina Projeto Vivencial.

BELO HORIZONTE, 2010

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
FINALIDADES DA ESCOLA	05
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	06
CURRÍCULO	09
TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	12
PROCESSOS DE DECISÃO	15
RELAÇÕES DE TRABALHO	17
AVALIAÇÃO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
ANEXOS	22

INTRODUÇÃO

A implantação de um Projeto Político Pedagógico representa para a escola o caminho que define as metas e os princípios norteadores pelos quais a comunidade escolar almeja trilhar e alcançar para si e para todos que fazem parte da escola. Portanto, é de suma importância e de especial relevância que tal implementação não se dê apenas no papel, mas que de fato ela se processe, pois o PPP possibilita a interação de toda a comunidade escolar no processo educacional do alunado, alvo de todo o fazer escolar.

O Projeto Político Pedagógico, através do pensamento reflexivo acerca da realidade da escola e das características da comunidade que a circunda, pode possibilitar uma trajetória de ascensão humana e acadêmica, bem como uma caminhada de sucesso, tanto para o corpo docente, que atua diariamente na escola, quanto para o corpo discente que tem a possibilidade de se desenvolver mais e de ser instruído a ponto de ganhar autonomia e a cidadania desejada por todo o processo escolar.

Oliveira (s/d), em seu artigo “A construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da escola”, corrobora com essa idéia, quando salienta que a escola hoje sofre pressões para se ajustar às mudanças de paradigmas. Tais mudanças trazem “implicações substantivas para a construção do projeto político-pedagógico (PPP) da escola, uma vez que este nem sempre passa a representar o corpo e a alma da escola, ou melhor, o que ela realmente é, o que a caracteriza e orienta a ação educativa.” O que se almeja é que o PPP possa mostrar a escola, ou seja, evidenciar sua cultura organizacional, seu potencial e seus limites. Nesse ensejo, o PPP, sendo um espaço aberto ao pensamento coletivo, busca consolidar o fazer assertivo, no sentido de educar bem e com qualidade e de cumprir com o seu papel na busca da socialização do conhecimento, expressando o eixo e a finalidade do trabalho e da vivência escolar. (OLIVEIRA, s/d, p. 03)

O que se percebe é que a participação de toda comunidade na construção do Projeto Político Pedagógico tende a adquirir uma visão que perpassa por uma educação democrática, que, se levada a sério dentro dos parâmetros que se propõe o Projeto Político Pedagógico, consegue-se relacionar a escola, com suas ações, à melhoria das condições de vida e de saúde da população.

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também um projeto político, pois está intimamente articulado ao compromisso sociopolítico e interesses reais e coletivos da população majoritária.

A Escola Municipal Gabriel Passos funciona em prédio próprio, situado à Rua Abílio Machado, nº 835, Bairro Dom Bosco, na cidade de Oliveira/MG, com o telefone (37) 3331.5037. É uma das instituições da Rede Municipal de Ensino criada a partir da Lei Municipal nº 841 de 15/09/1968, pela portaria nº 05/80MG e 10/80. Atualmente possui quatrocentos e dois alunos matriculados, sendo que 299 alunos no turno matutino e 193 no turno vespertino, contemplando tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental.

Para atender a demanda escolar e o desenvolvimento dos alunos, a escola conta com em seu quadro quarenta e seis profissionais, sendo uma diretora e uma vice diretora, duas supervisoras, dois auxiliares administrativos, vinte e dois professores regentes, dois professores eventuais e uma professora bibliotecária, além de três professores de educação física, um funcionário que cuida da área verde, quatro cantineiras e sete auxiliares de serviços. Atualmente sendo diretora, a senhora Andréia Teixeira Marra e vice Sandra Mara G. Vilela de Assis.

FINALIDADES DA ESCOLA

Para que uma escola desenvolva projetos que passem conhecimentos, faz-se necessário que também ela possa influenciar positivamente na vida humana dos seus alunos. Ela é tida como a base formadora do caráter dos homens do futuro, pois através do desenvolvimento dinâmico e criativo de seus educadores, é possível explorar as potencialidades dos educandos, levando em consideração a própria existência deste e da comunidade em seu entorno, inserindo neles vários valores como honestidade, verdade, justiça, ética, disciplina, integridade e amor.

Neste contexto, a Escola Municipal Gabriel Passos, através de um projeto desenvolvido com a colaboração de todos os seus profissionais, bem como da comunidade que a cerca, procura transmitir conhecimento e auxiliar na formação integral do indivíduo.

A maioria das pessoas certamente concorda com o fato de que uma escola boa é aquela em que os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo. Mas quem pode definir bem e dar vida às orientações gerais sobre qualidade na escola, de acordo com os contextos socioculturais locais, é a própria comunidade escolar. Não existe um padrão ou uma receita única para escola de qualidade. Qualidade é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir na busca da qualidade da educação. (DOURADO, 2005, p.87).

Com uma educação de qualidade, que prioriza e evidencia o exercício do viver, a escola faz com que o aluno não só estude como também reflita e pratique sobre valores humanos e a ética do comportamento formador, de forma a criar nele o espírito de cidadania e respeito às diferenças e vivências de cada indivíduo.

Com este objetivo, a Escola Municipal Gabriel Passos busca atender a criança na sua totalidade, levando em consideração sua realidade de vida como ponto de partida, pois só desta maneira poderá criar um espaço de prática docente que se faça eficiente, voltado para a inovação e para as metodologias renovadas e renovadoras. Busca-se assim a construção do conhecimento dos alunos com vistas às mudanças, através de educadores bem preparados e com domínio da teoria e da prática pedagógica, tudo isso pautado em concepções de ensino-aprendizagem que tenham como objetivo, além de ensinar matérias curriculares, formar seres politizados e conscientes de seu papel na sociedade.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Escola Municipal Gabriel Passos foi criada para atender o bairro Dom Bosco, por ser este muito populoso e que tem em suas adjacências vários outros bairros, que compõem a região de abrangência da escola.

Sua denominação surgiu devido à doação do terreno pelo Doutor Celso Passos. Por este fato foi escolhido o nome de seu pai Gabriel Passos, influente político nos tempos do governo do então governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek. Teve como engenheiro responsável o Doutor Othon Carvalhais Siqueira, que fez o projeto do prédio, tendo como prefeito na época, o Sr. Salatiel Fernal Lobato.

Em 1974 o referido prédio foi ampliado para melhor atender as suas finalidades, pois a escola contava com a matrícula de 485 alunos, 15 classes e 26 funcionários.

Funcionando em dois turnos, vespertino e matutino, a escola recebeu melhoramentos através do prefeito Paulo Resende, passando a constituir-se de mais duas salas de aula, um cômodo para a diretoria, reforma de banheiros, cozinha e muros.

Em 2003 foi trocado todo o mobiliário. A Escola recebeu da Secretaria Municipal de Educação todo o material didático necessário para os alunos e professores e o suporte de vários especialistas oferecidos pela prefeitura, profissionais como dentistas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e oculistas.

A Escola Municipal “Gabriel Passos” recebe recursos financeiros do FNDE (PDDE) – Programa Dinheiro Direto na Escola, e os livros são enviados pelo MEC – PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) e Cantinho de Leitura.

Em 2004, a escola passou por uma ampla reforma, passando a funcionar em 3 (três) turnos, sendo no noturno o Projeto EJA – Educação para Jovens e Adultos, como segundo endereço da Escola Municipal “Carlos Pinheiro Chagas”.

A escola conta ainda com um colegiado participativo representado por funcionários e pais de alunos. Todos geridos, a partir de 01 de abril de 2009 pela diretora Andréia Teixeira Marra, que foi aprovada e eleita pelos funcionários da instituição.

Atualmente a escola possui em seu quadro 42 funcionários, envolvidos com seu trabalho, 500 alunos, distribuídos entre 21 turmas. Sendo 132 alunos distribuídos em 07 turmas

de Educação Infantil (1º e 2º períodos), no turno vespertino, com crianças na faixa etária entre 04 e 05 anos de idade.

Apesar de não contar com um espaço físico adequado para o desenvolvimento do trabalho com os alunos da educação infantil, pois não há salas específicas, sendo estas destinadas ao atendimento dos alunos do ensino fundamental (matutino/noturno), além de possuir muitos degraus e não contar com uma área coberta, a escola Municipal Gabriel Passos, procurando um bom ambiente de estudo para seus alunos, e conseqüentemente um bom local de trabalho para seus profissionais, constitui-se de dezessete salas de aulas com mobiliário adequado à Educação Infantil e Ensino Fundamental, com um almoxarifado de fácil acesso aos professores e funcionários.

Ambientes físicos escolares de qualidade são espaços educativos organizados, limpos, arejados, agradáveis, cuidados, com flores e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, com recursos que permitam a prestação de serviços de qualidade aos alunos, aos pais e à comunidade, além de boas condições de trabalho aos professores, diretores e funcionários em geral. (DOURADO, 2005, p. 46)

O refeitório é coberto e possui mesas e bancos que atendem a todos os alunos. A cozinha é bem organizada, com armários separados para organização dos utensílios domésticos, como panelas, pratos e talheres e despensa para armazenagem de alimentos, atendendo assim aos requisitos exigidos pela Vigilância Sanitária.

Conta ainda, no âmbito escolar, com salas destinadas à gestão escolar, como a diretoria, a secretaria e salas de reuniões para desenvolvimento coletivo de atividades, além de uma biblioteca com diversos autores e vários tipos de textos, que possibilitam a expansão da imaginação dos leitores, que podem ainda levar para a casa, como empréstimos, os livros para desenvolvimento de leituras complementares.

A secretaria é uma das partes principais da escola, pois é através dela que os pais e colaboradores têm acesso à instituição e à situação regular de seus filhos. É bem equipada, com aparelhos de telefone e fax, dois computadores com impressoras, ligados à internet, máquina de xérox, mesas e cadeiras, além de profissionais bem preparados para atender às necessidades da escola e da comunidade local.

A escola realiza seus trabalhos com base no Regimento Escolar, PPP (Projeto Político Pedagógico), que está sendo implementado e no Plano de Desenvolvimento Escolar (PDE), buscando envolvimento dos pais em prol da qualidade do ensino.

Quanto aos recursos financeiros, a escola é beneficiada pelo PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola e as promoções que envolvem toda comunidade escolar, onde as prestações de conta e a aplicação dos mesmos são feitos com a ajuda do conselho escolar.

É preciso enfatizar que as práticas eficientes dos serviços de apoio, recursos físicos e financeiros como registros escolares, uso adequado das instalações e equipamentos, preservação do patrimônio escolar, interação escola/comunidade e captação de recursos, representam indicadores de qualidade na escola, e muito contribuem para a qualidade de ensino, expressa em boa aprendizagem, adequação idade-série, baixo índice de retenção e evasão, poucas transferências e promoção com o conhecimento.

CURRÍCULO

Uma escola que se preza não se pode perder de vista sua principal função: ajudar os alunos a construir conhecimentos, formas de pensar e sentir mais elaboradas, assim como valores sociais. Isso implica num movimento de relações recíprocas entre o aluno e o universo a ser conhecido.

O conjunto de conhecimentos e experiências de aprendizagem – o currículo – a ser oferecido aos alunos passa por várias instâncias de elaboração. A LDB - Lei das Diretrizes e Bases, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os PCN's sugerem um currículo formal, que nada mais é, que o conjunto de prescrições estabelecidas nos documentos oficiais, servindo de parâmetro para a organização do currículo real. O currículo precisa ser reorganizado para se adequar à realidade de cada escola, articulando-se às necessidades dos alunos, às opções dos professores, à distribuição das disciplinas no quadro curricular, à divisão do tempo diário para as aulas, aos materiais e recursos disponíveis. As relações que se estabelecem no interior da instituição e as práticas adotadas no cotidiano escolar também constituem parte desse currículo e interferem no modo como os alunos aprendem.

No que se refere especificamente às mudanças curriculares propostas, tenderam a ampará-las a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação popular, duas tendências pedagógicas de significativa importância na configuração do campo do currículo na década em questão. Ainda que concordando com a necessidade de se teorizar a partir da situação específica da realidade educacional brasileira, bem como com a urgência de se construir uma escola de qualidade para os alunos das classes populares, as duas tendências divergiam radicalmente em relação ao conteúdo a ser ensinado nessa escola. (MOREIRA, 2008, p. 95).

Assim, o currículo não pode ser entendido como simples seleção de informações prontas a serem repassadas aos alunos. Ao contrário, o currículo só pode servir de ferramenta para os alunos compreenderem o mundo se seus conhecimentos forem apropriados ativamente, por meio de um ensino bem ministrado. Isso exige que a equipe escolar planeje como o currículo será implementado, de modo a conduzir, sem tropeços, à aprendizagem e, conseqüentemente, ao sucesso escolar. Na verdade, o currículo só provoca mudanças culturais nos alunos na medida em

que se traduz em práticas concretas no interior da escola, na sala de aula, relacionadas a situações e problemas do dia-a-dia.

A Escola Municipal Gabriel Passos, na medida do possível, adota uma perspectiva interdisciplinar que facilita a compreensão do conhecimento como um todo integrado e inter-relacionado. Essa perspectiva interdisciplinar, se adequadamente adotada, representa um avanço na forma como se dá a produção do conhecimento no interior da escola, ou seja, formar cidadãos com uma visão mais global da realidade e vincular a aprendizagem a situações e a problemas reais. É o que se pode observar na citação de Moreira:

Em termos pedagógicos, adotou-se o ponto de vista de que a escola deveria transmitir a todos os que a ela tivessem acesso, sem discriminação, o saber universal, ou seja, o saber historicamente acumulado, necessário à formação dos cidadãos. Assim, com o apoio dos atores mais envolvidos na escola, procura se destacar sua especificidade, entendida em consonância com os princípios defendidos pela pedagogia dos conteúdos. (MOREIRA, 2008, p. 101)

A Escola Municipal Gabriel Passos busca permanentemente otimizar projetos para proporcionar e assegurar a aprendizagem de forma a garantir a inovação pedagógica, a política de inclusão, o planejamento e organização do espaço escolar e do tempo escolar, tanto quanto o sucesso da aprendizagem do aluno.

A Educação Infantil atende crianças de quatro e cinco anos com no máximo vinte alunos em cada turma, e uma professora à disposição destes em tempo integral, observando a maturidade da criança para que a mesma possa vencer esta etapa.

A organização do Ensino Fundamental se forma com o máximo de trinta alunos por turma devido ao espaço físico das salas de aula, divididos em dois ciclos: CIA - Ciclo Inicial de Alfabetização – 3 anos e CCA - Ciclo Complementar de Alfabetização – dois anos, adotando o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observando as normas do respectivo sistema de ensino. Dessa forma, a escola realiza ações educativas a partir das necessidades dos alunos e da comunidade. Os projetos são direcionados à faixa etária dos alunos e aos níveis e modalidades de ensino; alguns, de maior dimensão, se aplicam a toda escola sempre voltados ao desenvolvimento do currículo escolar. Investe-se na idéia de que é possível o aluno aprender de várias formas, com metodologia variada

e técnicas diversificadas, e que todos os espaços e tempos da escola são apropriados para adquirir conhecimentos e habilidades.

A metodologia utilizada pela escola é embasada nos PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais, Guia do alfabetizador, Cadernos do CEALE - Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita e pró-letramento. Assim, a aprendizagem é consequência das ações pedagógicas, das relações de afeto e auto-estima e do reconhecimento e apoio da família. O rendimento escolar dos alunos cresce e se consolida à medida que este trinômio se mostra eficiente. Pode se dizer que todas as ações desencadeadas no âmbito escolar, com origem centrada em objetivos pedagógicos, são fundamentais – quando o pedagógico é o foco, as ações se justificam de forma irrefutável. A participação do ponto de vista metodológico é condizente com a visão de uma sociedade onde exista justiça social, com espaços para que todos falem.

TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

A sociedade atual é uma sociedade organizacional, as organizações sucedem-se e complementam-se, constituindo elas mesmas a sociedade. A escola é uma dessas organizações, talvez a mais importante, uma vez que é através desta que se formam os indivíduos que influenciarão e farão parte das organizações que se lhe sucedem.

O tempo escolar é o tempo no qual o aluno vive ou passa numa instituição educativa, ou seja, é o tempo que ele passa na escola, desde que nela entra até que dela sai. O tempo escolar deve ser estabelecido de acordo com a faixa etária dos alunos e seu desenvolvimento para que este possa aumentar o seu rendimento de forma positiva e diminuir a fadiga e a ansiedade. Assim, o bom uso do tempo, orientado para a realização de objetivos propostos torna-se uma condição fundamental para a qualidade do ensino. Não são as horas trabalhadas que promovem diferença, mas a intensidade, a clareza e o direcionamento que é dado a estas horas.

O tempo de permanência do estudante na escola é tempo das aprendizagens intelectual, sociocultural, afetiva e ética. É, portanto, tempo que não pode ser desperdiçado sob nenhuma hipótese.

Desta forma, o professor deverá ainda considerar que o ritmo de trabalho dos alunos varia ao longo do dia, como também variam as limitações do grau de atenção dos alunos. Considerando estes pressupostos, os professores devem estar atentos a estas variações quando programam as atividades de uma aula, devem refletir sobre a capacidade dos alunos para a aprendizagem, bem como, saber identificar o melhor momento de rendimento, pois o tempo é um aspecto importante na vida de uma escola e dele depende todo o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Mas não só o tempo, na escola, é precioso; o espaço também é. Ele expressa idéias. A escola reflete no seu aspecto externo, e no interno, as concepções de educação da equipe que nela trabalha. Não se trata somente de limpeza e organização; é preciso que os espaços sirvam como mais um estímulo que aguce a curiosidade e o interesse pela busca do conhecimento. Reorganizar o espaço escolar e garantir a presença de materiais e recursos pedagógicos não são medidas que, por si só, garantam mudanças na aprendizagem, mas podem, sim, estimular e facilitar o processo.

Os espaços de aprendizagem na Escola Municipal Gabriel Passos, vão além da sala de aula formal, eles ocorrem em espaços alternativos e a aprendizagem acontece de maneira interativa, o aluno participa do processo de construção. É, contudo, na sala de aula que o mesmo permanece maior parte do tempo. São oferecidos às crianças ambientes que estimulam a aprendizagem, por isso as salas ambientes são equipadas e organizadas com o objetivo de proporcionar o melhor desenvolvimento da criatividade e o crescimento do aluno. Nelas, os recursos didático-pedagógicos criam vida: a TV, os mapas de história e geografia, os computadores, sem falar dos livros e das gravuras. O espaço é organizado e os recursos disponíveis, muitas vezes criados pelos próprios professores e alunos em oficinas, feiras, etc. Assim fica mais fácil dinamizar o trabalho e enriquecer as atividades de ensino-aprendizagem, tornando-as mais prazerosas e eficazes.

O espaço/lugar como sinônimo do cotidiano, onde se expressam não somente as experiências de vida, na perspectiva individual que o termo possa conter, mas contextos de relações distintas que envolvem pessoas, como coletividades e instituições, em espaços e tempos determinados. (PINHEIRO, 2001, p. 65)

Além disso, a Escola Municipal Gabriel Passos atende às crianças de Educação Infantil, que, por natureza são curiosas, criativas, animadas, que buscam descobertas e tentam desvendar todos os sentidos e linguagens possíveis.

Nossas crianças são muito carentes também de afeto e atenção dos pais, sendo um marco importante, pois os pais muitas vezes trabalham o dia inteiro, em busca de uma qualidade de vida melhor e também por pertencerem a famílias desestruturadas, não tendo uma convivência/referência familiar saudável. Quanto à cultura, também esta é muito escassa.

A Escola Municipal “Gabriel Passos” conta com a colaboração da Prefeitura Municipal de Oliveira que oferece os serviços prestados pelo PSF – Dom Bosco, como por exemplo, um dentista para fazer escovação nas crianças. Conta também com o apoio do CAEI que oferece atendimento para as crianças com necessidades especiais e com dificuldade de aprendizagem. Com especialistas nas áreas: psicológica, fonoaudiológica, psicopedagógica, cognitiva, além de aulas de capoeira, música e balé, visto que a escola não dispõe de um especialista com a formação psicomotora, o que muito contribuiria para o desenvolvimento de nossas crianças.

A equipe pedagógica da Escola Municipal Gabriel Passos organiza seu planejamento bimestralmente, respeitando o nível do aluno para que o mesmo possa alcançar os objetivos propostos. Dessa forma, os professores trocam experiências e informações entre si sob a supervisão das especialistas que fazem orientações de acordo com a turma e modalidade de ensino, em módulos de duas horas semanais.

O planejamento e os seminários para qualificação dos profissionais são previstos em calendário escolar que estabelece duzentos dias de trabalho escolar efetivo durante o ano letivo, excluindo o tempo reservado aos estudos orientados no final do ano. A carga horária é de oitocentas horas, sendo que os dias escolares são destinados para estruturação das metas a serem atingidas. A escola atende em dois turnos, matutino e vespertino, e trabalha com duas modalidades de ensino, a Educação Infantil (quatro e cinco anos) e o Ensino fundamental (do primeiro ao quinto ano), sendo a permanência dos educandos na escola de quatro horas e quinze minutos, incluindo o recreio.

PROCESSOS DE DECISÃO

Os movimentos dos educadores na década de 80, em defesa da democratização do país, conquistaram espaço na Constituição Brasileira, na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, com a inclusão do princípio de Gestão Democrática da Educação, requerendo-se a descentralização das decisões coletivas, estimulando a formação dos Conselhos de Classe, Colegiados Escolares, Comissões de avaliações de desempenho individuais de funcionários, alunos, professores, enfim, todo o sistema escolar.

Os colegiados fortalecem a autonomia da Escola Municipal Gabriel Passos. Os profissionais nela inseridos têm consciência crítica sobre o fazer educativo. Este fazer permite um trabalho de forma mais participativa, grupos de trabalho, tendo líderes, apoiados em planos de ações com metas, estratégias e cronogramas de execução com constantes processos decisórios, o que possibilita então constante e permanente reflexão e discussão sobre os problemas e dificuldades da Escola.

“A problemática das relações entre escola e cultura é inerente a todo processo educativo. Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa. A reflexão sobre esta temática é co-extensiva ao próprio desenvolvimento do pensamento pedagógico. Não se pode conceber uma experiência pedagógica “desculturizada”, em que a referência cultural não esteja presente. (MOREIRA e CANDAU, s.d, p. 39).

Nem sempre é possível solucionar de imediato todos os problemas, mas de maneira democrática, é possível buscar novos caminhos, fator que representa avanço considerando a proposta de uma Gestão Democrática.

Desta forma não há poder centralizador no sentido de uma única pessoa com poder de decisão, há um Colegiado Escolar que dentro das possibilidades legais tem poder consultivo e deliberativo sobre diversos assuntos relativos ao cotidiano escolar, sejam eles referentes ao setor financeiro ou de recursos humanos.

O processo de escolha da direção escolar segue as resoluções legais determinadas pela Secretaria de Estado de Educação, com avaliação de títulos, concurso e eleições. O Colegiado Escolar é composto pelos segmentos de pais, alunos, professores e funcionários, e tem

caráter consultivo e deliberativo regido por normas e resoluções da SEE - Secretaria Estadual de Educação e o Grêmio Estudantil por sua vez são constituídos por alunos possibilitando parcerias, intercâmbios, competições esportivas e maior visão do mundo, da sociedade e do Homem.

O Conselho de Classe tem como objetivo acompanhar e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos e a prática docente. É o momento de reflexão de toda a prática pedagógica como um todo, isto é, de todas as disciplinas e seu conjunto de evolução na aprendizagem do aluno. É deliberativo nas seguintes funções: definição dos objetivos a serem alcançados com as intenções definidas para aquela turma; definição da metodologia e estratégias adequadas aos objetivos propostos; indicação de critérios de seleção de conteúdos curriculares significativos, interdisciplinares e contextualizados para aquela turma; definição dos temas e eixos temáticos a serem desenvolvidos por aquela turma; como se dará a recuperação e avaliação daquela turma.

O que caracteriza o universo escolar é a relação entre as culturas, relação essa atravessada por tensões e conflitos. Isso se acentua quando as culturas crítica, acadêmica, social e institucional, profundamente articuladas, tornam-se hegemônicas e tendem a ser absolutizadas em detrimento da cultura experiencial, que, por sua vez, possui profundas raízes socioculturais. (MOREIRA e CANDAU, s.d, p. 42)

Entretanto, para os pais o Conselho de Classe busca significativa de apoio responsável para a melhoria do desenvolvimento do aluno. Os componentes da organização escolar, definidores do clima da Instituição regidos por resoluções da SEE são o Calendário Escolar; a matrícula; os Planos Curriculares; o regimento; a Distribuição dos professores por turmas e turnos e a organização das turmas e dos alunos.

É o cotidiano escolar que define a filosofia, em outras palavras, as intenções do coletivo dos educadores em relação à educação que desejam oferecer. Não se pode, porém, perder do horizonte que a utopia guia uma escola é algo bem maior, é a construção de uma concepção de saber que vislumbre a multiplicidade, um currículo e uma escola nos quais os jovens possam aprender sobre o mundo em que vivem um mundo cheio de surpresas, mas que mesmo assim possam dominar as diferentes ferramentas que permitam seu acesso dos saberes possibilitados por esse mundo, e possam aprender a relacionar-se com os outros e com o mundo em liberdade.

RELAÇÕES DE TRABALHO

O principal aspecto que torna a escola realmente eficaz é o entrosamento de todas as forças: direção, orientação, professores, funcionários, alunos, pais e membros da comunidade. Somente quando todos têm em mente com clareza onde se está e aonde se quer chegar é que se têm condições de alcançar a meta principal, que é uma educação de qualidade baseada nos princípios da gestão participativa e democrática.

A equipe gestora trabalha para envolver todos os segmentos escolares na tomada de decisões para a melhoria do trabalho administrativo e pedagógico. Por ser heterogêneo, o coletivo da escola lida com vários desafios que estimulam a própria escola a organizar-se para resolver os problemas relativos ao trabalho que produz. Nesse sentido, um grande desafio que a escola atual precisa vencer refere-se à tarefa de estimular, manter e avaliar o trabalho coletivo dos seus vários segmentos.

Todos os profissionais da escola estruturam seu trabalho visando assegurar, acima de tudo, o sucesso dos alunos e o atendimento das necessidades educativas de sua comunidade. Entretanto, é preciso reconhecer o conflito como algo positivo, que ajuda no crescimento do todo. Nesse sentido, o conflito pode ser percebido como algo que enriquece o grupo e o leva, através do diálogo, buscar soluções compartilhadas para os problemas que enfrenta.

Da mesma forma que o mundo social é constituído por indivíduos e segmentos que estão em constante interação, assim como por confrontos que dizem respeito aos seus interesses, na escola também existem situações de conflito que devem ser trabalhadas pelos gestores, de forma a não se perder a visão de grupo e de ação compartilhada.

A escola sofre em seu dia-a-dia de interferências internas, relativas aos vários segmentos que convivem em seu interior, e externas, como as de natureza política, principalmente quando está situada em áreas de disputa pelo poder local.

Ao basear seu trabalho na discussão coletiva, a escola pode melhorar a qualidade dos serviços que presta à comunidade e estimular ações compartilhadas entre os seus membros, visando à realização de sua maior tarefa: a construção do seu projeto pedagógico.

AVALIAÇÃO

A avaliação escolar é feita de forma contínua e cumulativa do desempenho do aluno, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do ano letivo.

O trabalho de avaliação é feito desta forma para avaliar o grau de desenvolvimento do aluno, conhecer dificuldades e possibilidades a fim de programar ações educativas necessárias. Diante destes dispositivos o processo avaliativo da escola divide-se em três momentos. O primeiro representa o diagnóstico dos alunos no início do ano letivo, para que o professor possa conhecer o perfil do aluno, e assim trabalhar as deficiências; o segundo momento é a avaliação formativa, realizada durante todo processo educativo; e o terceiro é a avaliação somativa, ou seja, que avalia o resultado final do desempenho do aluno nos quatro bimestres.

Os instrumentos utilizados no processo avaliativo no decorrer do ano são as fichas de controle de frequência e rendimento, demonstração de desempenho de leitura e escrita, texto do conteúdo trabalhado, projetos interdisciplinares, feiras pedagógicas e outros que servem como base para diagnosticar os problemas e realizar as correções necessárias. No que diz respeito aos critérios avaliativos para obtenção de média e aproveitamento do aluno, considera-se os aspectos quantitativos e qualitativos, responsabilidade com as atividades escolares, pontualidade e assiduidade.

A divulgação dos resultados é feita bimestralmente com a entrega dos boletins aos pais, conversas informais com os alunos e demonstração de gráfico, com percentuais dos resultados das notas e faltas expostos em murais para apreciação da comunidade escolar. Essa divulgação em murais é um passo muito positivo nesse processo da busca pelo crescimento da escola junto à comunidade, pois com a exposição dos gráficos toda a comunidade se preocupa com o desenvolvimento geral dos alunos na escola, evitando assim que eles falem às aulas sem motivo e trocando idéias com os educadores para incentivar e desenvolver a criatividade e o crescimento geral dos alunos.

Dada a forma dinâmica e interdependente do trabalho educativo (...) a ação docente e o desempenho dos estudantes são focalizações importantes para compreender o processo de ensino-aprendizagem. Assim, a responsabilidade pela aprendizagem escolar dos

estudantes é igualmente dividida entre esses componentes: gestores, professores, estudantes, educadores não-docentes e pais. (MOREIRA, 2008, p. 52)

Esses resultados também são analisados pelo conselho de classe, para sinalizar as prováveis intervenções pedagógicas e administrativas e promover a auto-avaliação dos envolvidos. Assim, na avaliação, o Conselho Escolar precisa considerar, além do estudante, expresso através de suas notas, o processo pelo qual se deu essa aprendizagem. Este processo é revelado nas condições da escola e na ação do professor, entre outros. É preciso ter uma visão global da escola e, nela, situar o desempenho do estudante.

Para estimular os alunos com maior incidência de indisciplina ou com dificuldade de aprendizagem, e também para os que apresentam melhor aproveitamento escolar, a escola organiza sua participação em ações de integração, como música e jogos.

Assim, a avaliação é socializada entre todos, feita também por meio de questionários distribuídos aos pais, o que permite o levantamento e análise dos indicadores em relação à gestão escolar, práticas pedagógicas, funcionamento da escola e resultados de aprendizagem.

Tudo que é analisado é então apresentado na Semana Pedagógica, juntamente com uma avaliação e socialização geral dos resultados alcançados pelos projetos pedagógicos da escola, com o envolvimento do Conselho Escolar e dos professores, além de ser feito o replanejamento das atividades, para que assim a escola esteja sempre em movimento, buscando se aprimorar e adaptar, desenvolvendo os estudantes de acordo com as necessidades da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de materializar a autonomia delegada às escolas públicas pela – Lei de Diretrizes e Bases - LDB, mediante instrumentos de participação coletiva, entre eles o Projeto Político Pedagógico, perpassa a intencionalidade de fatores e elementos preponderantes, dentre os quais o aspecto legal, o trabalho do professor e a atuação do gestor. Se o papel da escola for encarado como mecanismo de construção de uma nova realidade social, é possível prever sua orientação a partir de suas próprias divergências e orientar sua visão em prol de um objetivo democrático maior, que compreende e enfrenta a natureza de seus conflitos.

É inegável a caracterização do Projeto Político Pedagógico como conjunto de ações organizadas, participativas e conscientes oriundas de uma determinada comunidade escolar. Também é inevitável sua visão como elemento capaz de romper com barreiras causadoras do isolamento entre os segmentos escolares, conferindo uma postura contextualizadora e conciliadora das mais diversas questões de ordem educativa e social no cotidiano escolar.

Com a participação da comunidade escolar na construção de um projeto junto à escola, há um repartir de responsabilidade da equipe diretiva com todos que passam a ser agentes públicos e democráticos, frente às demandas sociais, pedagógicas e/ou administrativas no dia-a-dia da escola.

As abordagens no referido documento, permitem creditar à escola e à comunidade ampla finalidade educacional, democrática e social, com concepções inovadoras e ilimitadas, ditadas pelas exigências sociais em rápida transformação global. A forma como este trabalho é visto pelos especialistas e pelos que atuam na escola como gestores, professores, funcionários, conselheiros e estudantes, expressa o envolvimento e compromisso de todos com a gestão e qualidade da educação.

Finalmente, pode-se destacar a dimensão política e prática do referido projeto, como fator da democratização da gestão escolar. Lançamos mão da comparação entre uma escola e uma orquestra, em que os diferentes músicos são a comunidade escolar, a partitura é o Projeto Político Pedagógico e o maestro é o gestor; mas todos devem trabalhar em conjunto para obter um resultado afinado e um sucesso comum.

REFERÊNCIAS

DOURADO, L. F. et al. edição revista. **Ação Educativa**, UNICEF, PNUD, INEP-MEC (coordenadores). São Paulo: Ação Educativa, 2005.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações Sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. **Educação Escolar e Cultura (s): construindo caminhos**. Disponível em <file:///D:/8-biblioteca/pdf/eduescolarecult.pdf>. Acesso em 30/06/2009.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção coletiva do projeto político pedagógico (PPP) da escola**. Disponível em <http://modle3.mec.gov.br/ufmg>. Acesso em 30/06/2010.

PINHEIRO, Roseni. **As práticas do cotidiano na relação Oferta e Demanda dos serviços de saúde: um campo de estudo e construção da integralidade**. In PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de (orgs.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS; ABRASCO, 2001.

ANEXOS

Anexo A – Fachada da Escola



Anexo B-Palestra-Dia da Família na Escola



